

PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO: CONTROLE ECODOPPLERCARDIOGRÁFICO PRÉ-OPERATÓRIO E PÓS-OPERATÓRIO EM CÃES

BARBOSA, U.O.¹; TOMOKO, A.N.²; REIJANE, F³; Miraldo, A.C⁴

¹ Médica veterinária residente em Cirurgia de Pequenos Animais

² Médica veterinária Msc. do Hospital Veterinário Anhembi Morumbi

³ Médico veterinário cardiologista

⁴ Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi

Introdução e objetivos: O ducto arterioso é um vaso fetal que conecta a artéria pulmonar principal à aorta descendente. A permanência deste ducto, muitos dias após o nascimento, é chamada de persistência do ducto arterioso, cuja afecção provoca um distúrbio cardiovascular resultando em sobrecarga de volume e hipertrofia excêntrica do lado esquerdo do coração. O presente trabalho avaliou, com base em análises estatísticas, a comparação de exames de ecodopplercardiograma pré e pós-cirúrgico de cães que passaram por procedimento cirúrgico e seus benefícios correlacionados aos sinais e sintomas.

Métodos: Sete cães de 1 a 10 anos de idade, com peso situado entre 2 e 8 kg, foram submetidos, previamente, ao exame ecodopplercardiograma pré e pós-cirúrgico, no qual foi avaliado o diâmetro do átrio esquerdo, fração de ejeção, fração de encurtamento e a relação aorta/átrio esquerdo. **Resultados e discussão:** Após a análise dos dados obtidos, foi constatada a redução ($p < 0,05$) no tamanho médio do átrio esquerdo de 2,14 para 1,73 cm o que concorda com os valores obtidos em outras investigações. Outro item observado foi a manutenção da fração de encurtamento ($p = 0,34$) e de ejeção ($p = 0,17$). Conforme já relatado, a fração de encurtamento diminuída não está correlacionada com a insuficiência miocárdica em animais jovens, como, também, a função ventricular esquerda nunca retorna ao normal em animais mais velhos após a ligadura do ducto arterioso. A análise dos dados obtidos indicou a existência de uma forte tendência ($p < 0,06$) da redução do diâmetro do átrio esquerdo em relação ao diâmetro da raiz da aorta (1,64 – 1,32), o que também concorda com os resultados apresentados em outras investigações. Após o tratamento corretivo da PDA os sinais desapareceram em 75% dos casos. No presente trabalho, a idade e o tempo de evolução dos pacientes variaram significativamente, o que demonstra que a necessidade do procedimento cirúrgico não depende da idade do animal e do tempo de evolução da doença. **Conclusão:** Foi observado que a correção cirúrgica da persistência do ducto arterioso em cães é sempre benéfica e que deve ser adotada independentemente da idade do animal e do tempo de evolução da doença, pois é sempre benéfica e pode elevar a perspectiva de vida do animal.

PATOLOGIA CLÍNICA

ESTUDO MORFOLOGICO DOS RINS NO MODELO ANIMAL DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

OLIVEIRA, D. M¹; SANTOS, A. C¹; BERTASSOLI, B. M; ASSIS-NETO, A. C.¹.

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. FMVZ/USP. Avenida Professor Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, CEP 05508-270, São Paulo – SP, Brazil

E-mail: oliveiradm@usp.br

Introdução: A distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética de caráter recessivo ligada ao cromossomo X, caracterizada pela ausência ou disfunção na expressão da distrofina. Clinicamente, caracteriza-se como uma degeneração progressiva, com fraqueza muscular generalizada, que resulta em morte precoce dos animais acometidos. Em modelos *mdx* a sintomatologia clínica caracteriza-se pela expressão dos sintomas de forma branda, porém, o modelo animal é amplamente utilizado para o desenvolvimento de pesquisas que abordam a DMD. O presente trabalho foi delineado para investigar alterações morfológicas renais secundárias à DMD. **Material e métodos:** Cinco pares de rins de camundongos *mdx* e normais, com cinco meses de idade, foram submetidos a análises por eletromicrografia. **Resultados e discussão:** Os achados morfológicos dos rins encontraram-se dentro dos padrões normais. O peso dos rins dos animais apresentou alterações discretas. Alguns trabalhos discorrem sobre este tema, mostrando que a redução no peso dos rins pode ser característica de uma possível atrofia renal. No presente trabalho foi aventada a hipótese da ocorrência de um quadro de desidratação em todos os animais afetados. Microscopicamente, os rins dos animais distróficos mostraram sinais de hemorragia difusa na área cortical e medular, enquanto que na região cortical os glomérulos apresentaram diminuição do espaço urinário (Fig.1). **Conclusões:** A morfologia renal dos animais estudados revelou a presença de alterações que podem estar relacionadas a quadros de desidratação. Possíveis associações com um quadro de insuficiência renal pré-estabelecida merecem maiores enfoques.

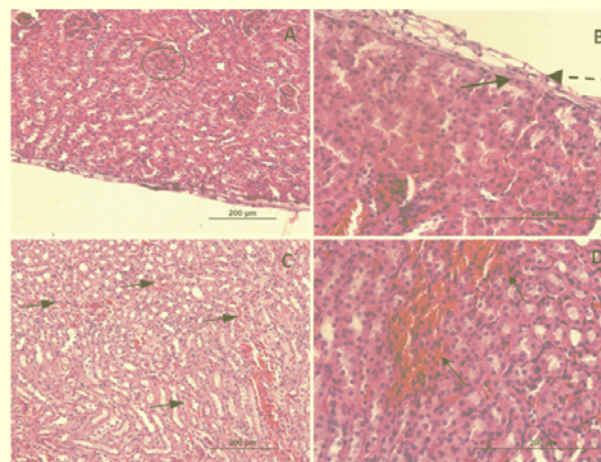


Fig. 1 – Fotomicrografia de rins de camundongos distróficos. A) Rim, cortical, glomérulos apresentando espaço urinário reduzido (círculo). B) Rim, cortical, camada externa da cápsula (seta pontilhada) e camada interna da cápsula (seta). C) Rim, medular, apresentando áreas hemorrágicas (setas). D) Rim, medular, apresentando áreas hemorrágicas (setas). Barra: 200µm. HE.